ue
o
a-

ca
los
n-
ue
es-
er
ro
u-
m
hi-
em
só
es-
is-
rio
em

A
FACECIA LIBERAL

DIALOGO

ENTRE

HUM SOLITARIO,

E

HUM ENTHUSIASTA.

SOBRE OS ABUZOS

DO GOVERNO

Quanto mais lh'impedis seguir seu trilho
Hireis fazer maior depois seu brilho.

Jus summum, summa injnria.
Terene.

NUM. V.

LISBOA:

NA TYPOGRAPHIA PATRIOTICA. 1822.

Rua Direita da Esperança. N. 50.

DIALOGO

ENTRE

HUM SOLITARIO,

E

HUM ENTHUSIASTA.

Não menos he trabalho, que grande erro
Ainda que tivesse a voz de ferro.

Camões.

Solitario. OH bem vindo, bem chegado! julguei que tinhas hido fazer alguma viagem aerostatica, e que encantado das regiões que atravessas-te, te demorarias por lá mais alguns dias para me dares noticia exacta daquelles paizes.

Enthus. Ahi vens tu já com a tua Facecia! parece-me isso já feito por acinte! deveras, já me cheira a pertinacia.

Solit. Pois não! este modo de fallar indica inepcia, aliás manifesta contumacia! Ora tn que sempre queres que eu te esteja a fallar *por rostris!* homem, por essa imbirração continuada com o meu modo divertido, parece que queres te falle como a hum ministro em audiencia! Estás mesmo talhado para diplomatico! Porque n‿o vens tu de

capa e volta, quando me visitas? então vestia-me eu d'etiqueta, recebia-te na minha sala d'espavento, e abarrotava-te com termos estapafurdios, e amarmanjados; porém appareces-me n'huma figura que desafia mesmo a papelota; fazes-me a graça de permittir que te receba em trajes de frasqueira, e queres que te falle em tom de gabinete?! larga essa mania, homem! isso he espirito de padanteria!

Enthus. Naõ, homem! he que me parece que fazes isso sómente por bigodiarme!

Solit. Ora essa não esperava eu de ti! isso he huma estocada mui penetrante para a minha boa fé, e sinceridade! Naõ, Augusto; affasta de ti prezumpções taõ carrancudas! o ar livre, e subtil que aqui respiro, o meu modo de vida distrahido, as conversas frequentes que vou ter com aquellas rusticas deidades, que vez a lavar acolá em baixo, onde me entretenho longas horas a dizer-lhe graçolas, recebendo em trôco âlgumas borrifadelas, que as taes Naiades me atirão com o seu desdem não lapidado, tudo isto bem vez que são motivos mui ponderosos, razões d'huma valentia mui transcendente para adubarem a minha expressão com este pivete, que tanto antipatiza com o teu austero paladar; e quando tu naõ reconheças a força inexpugnavel de todos os argumentos expendidos, ao menos convirás comigo que o trajo esquipatico, com que sempre visitas estas paragens, essas tuas calças de Grego da Archi-

pelago, essa melindrosa infancia da tua casaca, essa atrevida arrogancia do teu chapeo armado, a ameaçar-me com supapos as elevadas vergas das minhas portas, n'huma palavra, essa tua elegante figura mesmo de bonecro de loja de barbeiro, tudo isto mexe e desinquieta muito o humor da gente, para se não pôr logo a ferver em cachaõ á vista de tão curiosa perspectiva: deveras, já que me obrigas agora a fallar, ha muito que eu tinha já embirrado em demazia com essa alcantilada, e quasi inaccessivel altura das abas do teu guedelhudo chapeo, principalmente depois que outro dia ao sahir-mos da minha salla pinturifera, te tentou o diabo a pôr o chapeo na cabeça, que mo abalroou o formoso navio, que enfeita a sobreverga da porta, e lhe deitou abaixo o grupez; he verdade que o chapéo tambem hia naufragando, e se lhe naõ acodes tão depressa, de certo hia apique; porém eu tive que mandar fazer hum grupez novo ao navio, que me hia fazendo hum rombo na algibeira: de mais esse avantajado laço que illumina tão extenso, e carregado horisonte, a tua estatura fora das marcas geralmente requeridas pelos entendedores da Arte, o desmesurado comprimento das tuas gambias, que tendo-se apropriado grande parte do destricto da barriga, ameaçaõ ir estabelecer os seus limites no pescoço, o qual todo expremido, e nos bicos dos pés não sabe como deffenda a cabeça da invasaõ, huma conformaçaõ taõ pouco vulgar, e ao mesmo tempo o tal cha-

peo illuminado, faz-me assim lembrar hum Official da Intendencia, e se queres que te falle tudo o que sinto, quando ás vezes estou á janella, e te encaminhas para cá, como a minha falta de vista me naõ deixa conhecer-te immediatamente, fico assim a modo d'assustado; perdoa, Augusto, tudo isto he sinceridade.

Enthus. Assim o creio, aliás esse modo de cassoada quasi continua reclamaria com urgencia, que eu rompesse inteiramente comtigo, e nunca mais frequentasse tão inhospitos lugares.

Solit. Oh! Augusto! pois tu poderias jámais conduzirte ao irreflectido excesso de pensar que o miasmifero veneno da satira contaminasse a descuberta candura do que te digo?! Isso seria o mais desgraçado, e pasmoso transtorno, e desordem d'idéas, que poderia acontecer no espirito humano, seria o caso mais singular, e maravilhoso, que enrequiceria a historia das alienações mentaes, e mereceria que os Hypocrates, e Galenos formassem delle hum genero particular sem especie, nem variedade; só por isso teu nome voaria de Polo a Polo, e se repetiria com pasmo, e admiração em toda a extensão da Republica Medica.

Enthu. Pior! entaõ calo-me! Herminio, olha que *est modus in rebus*, *nequid nimis.*

Solit. Mas o teu chapéo he que *non est modus in rebus*, realmente parece bisarma de palhaço.

Enthns. Se tu naõ tivesses vindo rele-

garte neste ingrato sitio, naõ farias esses espantos; pois sabe meu enfadonho misanthropo, que isto he o chefe da moda em Lisboa, e a moda tem força de Lei.

Solit. Naõ duvido, porém tambem assento, que sómente os petimetres he que haõde usar de moda taõ ratasaniforme.

Enthus. De vagar com isso, naõ me faças desses piegas, que usaõ quantas bonecrisses apparecem a torto, e a direito, por mais ridiculas que sejaõ; eu nunca me vexaria de seguir o exemplo dos grandes homens; e o maior que eu conheço, o famoso heroe do nosso seculo, o inclito Carvalho, que naõ se dedigna desta decente moda, nunca o fel da satira poderá desenvolver acçaõ corrosiva na seriedade daquelles, que seguirem taõ nobre modelo.

Solit. Entaõ porque naõ disseste tu logo isso! poupavas-me o remorso de ter soltado taõ involuntaria blasfemia contra hum uso, que para ter força de lei, basta ser apoiado por hum homem, que executa, inventa,e modifica leis: ora tu que sempre guardas para o fim os mais robustos esteios das tuas opiniões! Ora suppõem tu que te dava algum vadagaio antes de me referires essa ultima momentosa circunstancia, ficava eu com a minha pirronica teima na cabeça de que a moda era pieguice, e tu eras o responsavel por hum taõ enorme desacato. Agora estou convencido de que a moda he mui bem entendida; porem assim como convenho nisso, tambem acho que algum mo-

tivo mais particular além do futil, e simples de ser moda determinaria o teu heroe a usar hum chapéo do tamanho daquelles, a que a gente diz " ih! que chapeo!" isso hade ter alguma explicaçaõ allegorica, e provavelmente será engenhoso simbolo d' alguma coisa mui sublime; não te parece?

Enthus. Eu te digo o que penso a esse respeito. Como para conceber a grande, e dificultosa empreza da Regeneraçaõ, e abalançar-se a ella, era precizo hum engenho mui emprehendedor, huma elevaçaõ sublime, e magestosa d'ideas, huma imaginaginaçaõ mui fecunda, e previdente, e huma meditaçaõ mui profunda, e assidua sobre hum objecto de taõ espantosa monta, felizes qualidades estas sómente d'hum espirito mui superior, e atilado, talvez a elevaçaõ do chapéo queira designar d'algnma forma a sublimidade de espirito, e hum dos motivos, que me inclina para huma tal explicação, he o ter visto usar primeiro destes chapéos a alguns Regeneradores, quando entraraõ em Lisboa.

Solit. A lembrança lá era engenhosa se se pudesse estabelecer paridade entre espirito e chapéo: porem querer que hum chapéo seja figura symbolica do espirito, ou da alma, essa naõ lembra ao mais refinado materialista: dize-me entaõ huma coisa, queres que a alma do teu heroe seja taõ negra como o seu chapéo? parece que huma tal circunstancia não poderá subtrahir-se ao rigor da tal escalpurnia paridade!

Enthus. Naõ te atrevas a dar á minha innocente comparaçaõ taõ perniciosa interpetração; eu do chapéo para a alma naõ quero senaõ a altura, e a grandeza.....

Solit. Naõ digas mais, já te entendo, queres dizer que o teu heroe tem, na fraze vulgar, alma athe Almeida; sim, estou nisso, estamos concordes. Huma alma desse tamanho suppõem tambem huma consciencia mui larga, e certos procedimentos do teu heroe somente poderião acomodar-se n' hnma consciencia com tal dimensão.

Enths. Que dizes profano! acaso te arrojarás de novo a querer denegrir o brilho, e radiante esplendor deste firmissimo esteio das nossas queridas liberdades! não receias que a pestifera gangrena se apodere de tua lingoa sacrilega, t'a faça cahir em hediondos bocados pela heretica impiedade d'ensaiar seu mortifero veneno sobre o valente exterminador do servilismo, e respectabilissimo despenseiro da justiça!?

Solit. Não, porque ainda por cá não ha noticia da febre amarella para acontecer esse fracasso á minha pobre lingoa, nem a minha affecção ventriculoza me permitte usar d'especiarias, ou mistelas incendiarias, que pudessem produzir a gangrena; ora tu que não queres crer d'huma vez o que te digo! homem, o meu alambique he mui fino; foi preciosa dadiva, com que brindou a Liberdade mesma, e foi feita em Filadelfia; vê tu se as substancias que eu ensaiar poderáõ dar huma purissima destilação se se contiverem no seu contexto grosseiros con-

textos. E na verdade parece já mais que bigodoria essa decantada conspiração, que poz a Patria n'hum perigo tão medonho e emminente, e que deu ao teu heroe huma tão avantajada dose de credito e merito pela ter descuberto tão rapida e finamente, e de que vai por cinco mezes ainda se não deu noticia alguma ao Publico, a pezar das repetidas illusorias promessas, que se nos tem feito sobre essa complicada meada, a que ninguem ainda soube achar ponta, nem ainda os mesmos que a arranjarão; he engano mui gorseiro, e abusar muito da nossa boa fé e credulidade prometter-se-nos no *thuribulo* dar-se em breve a solução daquella Sfinge com todos os documentos patentes, e aparecer depois no mesmo *thuribulo* pedido ás Côrtes espaçamento para o complemento da devassa; não sei como explique essa predillecção e empenho que o teu heroe mostra por desculpar o ministro encarregado da devassa, a quem por agora (se he exacta a exposição que fez hum dos prezos no Campeão Lirbonense) já se pode chamar barbaro, e cruel insultador da humanidade; pois que direito tinha Sampayo para lançar-se sobre hum prezo inerme, que nenhuma resistencia podia offerecer, nem escapar-se, com pistolas engatilhadas como hum assassino proximo a cravar de golpes a malfadada e victima, que lhe cahio nas garras? estando a casa toda cercada por immensa tropa, que atulhava tambem o *medonho snbterraneo*, em que o habil ministro fez a corajosa surpreza? que direito, ou necessidade tinha, ou de quem levava o valente ministro

ordem para executar immediatamente o tormento n'huns homens, que acabavão de ser prezos, e de cuja culpa sabia tão pouco, (a pezar de tudo o que disse o thuribulo) que cinco mezes ainda lhe não bastão para arranjala; e sabe Deus se ella será simi-lhante ao *medonho subterraneo*? pois ha toda a razão de desconfiar que huma imaginação assombrada a ponto de figurar hum *medonho subterraneo* em huma caza onde a luz penetra por hum espaçoso portão, e huma larga janella, em huma casa elevada da rua hum bom palmo craveiro, metamorfoesasse a prova d'huma tragedia n'huma horrorosa conjuração; que confiança se deverá ter na rectidão, e imparcialidade com que arranjará a devassa hum ministro, que logo no acto da prizão se declara inimigo encarniçado dos prezos, tratando-os como vis ladrões, mandando-lhes lançar anjinhos, e apertar-lhos a ponto de lhes arrancarem as dores altos gritos, figurando o ministro mais d'hum chefe d'algozes, do que de juiz inteiro e humano, que só tratasse da segurança dos prezos? Hum homem dominado por huma paixão violenta, he incapaz de vêr os objectos taes quaes elles são; Sampayo possuido d'hum zelo carniceiro, e incendiado de colera contra os prezos, summamente empenhado por sahir-se da grande empreza d'huma maneira que lisongeasse o gosto do seu Chefe, de necessidade havia de fazer todo aquelle barulho, cuja pintura nos aturdio, para vêr se sobre tudo lhe cabia tãobem alguma rasca de *Salvador*

da Patria em perigo , como chefe da força que se dirigio sobre o Exercito dos Conjurados, e de mais a mais como tactico consumado, cujas delicadas manobras fizerão ganhar a acção sem derramar huma gota de sangue, entregando-se todo o exercito inimigo á descripção, escapando sómente hum soldado na confuzão da balburdia. A limpeza desta grande acção devia acreditar muito para com o Quartel General o resoluto Cappitão que a commandára, o teu heroe devia dignar-se de baixar huns olhos benignos sobre o seu subalterno; e huma devassa ordenada debaixo de tão sublimes auspicios, deverá apparecer como piamente se espera. Com effeito, como poderá crer-se que se encontrará o cunho da verdade, e da imparcialidade n'huma devassa, cujo encarregado agradará tanto mais ao seu Chefe, e alcançará o seu favor, quanto mais carregar os cumplices? dizse que entre os papeis apprehendidos se encontrara huma analyse do procedimento de Carvalho, sendo Juiz dos Orfãos no Porto, e acrescentão que o heroe da peça não apparecia demaziadamente lisongeado: ora tornado aquelle ministro inimigo dos prezos por aquella maldita circunstancia, e seguindo o seu subalterno os mesmos passos por concomitancia, dezejo de agradar, e zelo immoderado da Patria em *imminente perigo*, he d'esperar que todas as idéas do valente ministro se ressintão muito daquellas poderosas irritações, e que a humanidade, o desinteresse, e a imparcialidade sejão eleitas

em segundo escrutinio para figurarem na devassa; porque *quisnam hominum est, quem tu contentum videris uno flagitio?*

Além disto as famosas, e decantadas proclamações, cuja copia tem levado cinco mezes, dá muito que entender! sabes tu como eu expliquei tal demora? seria talvez para se copiarem em magnifico pergaminho, illuminarem-se definissimas estampas, que representassem o medonho *subterraneo*, o corajoso ministro á testa dos *scribas* todos *cum gladiis et fustibus* agarrando furiosamente os Conjurados, e distribuirem-se assim *gratis* pelo Publico; olha que não era mal pensado, heim! Sabe-se que Neves quando esteve prezo no aljube, tinha elle mesmo a chave da sua prizão, e abria a porta a quem queria visita-lo, podendo evadir-se sem a menor difficuldade; ora se Neves fosse hum criminoso de tanta monta, como se tem querido inculcar, estaria tão pouco guardado! se a consciencia de Neves estivesse gravada com hum horroroso crime de conjuração contra o Estado, deixaria ficar seu dono tranquillo, e não lhe clamaria fortemente para faze-lo evadir á justissima punição d'hum tão nefando crime! Huma devassa que deve ter sido arranjada por homens, cuja integridode soffreria grandes abalos da representação, e influencia do seu chefe, mui provavelmente empenhado pela decisão do negocio contra os prezos; huma devassa que deve ter sido escripta por aquelles rectos homens, cujos louvores lembrão tanto nos dias, em que sibilla rijamente o austero

Boreas; huma devassa . de cujas provas devera formar parte o depoimento d'algumas testemunhas de nem por isso mui illibado (1) credito, e de mais a mais fortemente interessadas contra os prezos; hum processo em fim, todo arranjado em segredo, de cuja veracidade, e legitimidade nada responderá se não a inteireza de certa classe de homens, manifestada exuberantemente em certo painel, que se acha na Relação, e que reprezenta o triunfo da rectidão desembargatoria; todas estas considerações me fazem cá certa bulha a respeito da imparcialidade do teu *despenseiro das justiças* sobre este negocio, e tambem sobre o gráo de credito, que deve merecer a devassa; porque em fim, Augusto, eu depois que li a sacrilega sentença dos MARTYRES DA PATRIA em 1817, e encontrei ali os depoimentos absurdos, que se dizião dos prezos, e que parecião de gente, que tinha inteiramente perdido o juizo, fiquei mui duvidoso se muita coisa que ali se encontrava seria devida á redaeção dos Dezembargadores, e Escrivães.

---

(1) Huma Mulher que assa castanhas pela rua, e de conducta como se deve esperar; e Rodrigo da Fonseca Magalhaens, homem ha muito conhecido por turbulento e intrigante. Este individuo procurou a intimidade de Neves, e depois de a ter obtido foi seu denunciante! que honra!! que probidade!!! e foi por estes serviços despachado Official da Secretaria das Justiças!

Enthus. Estou por isso, mas que tem José da Silva Carvalho com a devassa? em que figura elle nisso? que influencia pode elle ter no seu arranjo e exactidão?

Solit. Toda! he chefe de todos os individuos, que devem dirigir aquelle negocio, cuja solução pode lisongear mais ou menos a sua vingança! de mais empregou na sua Secretaria hum denunciante! está dito tudo.

Enthus. Homem, em hum Governo Constitucional he honroso ser denunciante; a Patria estava em perigo, não seria obrigação de todo o Patriota salva-la do naufragio com a denuncia?

Solit. Sim; porém não por meios e acções tão negras, e aleivosas como as que poz em pratica o tal honrado delator; procurar a confiança, e amizade d'hum seu similhante para o perder, só cabe na alma mais perversa, e estragada; porém ter a imprudencia de se lhe declarar por tal, e acarear-se com elle, he o maior de todos os horrores; hum homem tão immoral está apto para todos os crimes. O virtuoso delator para evitar (*si fieri potest*) a infamia d'huma tal acção, deveria dirigir hum annuncio anonimo á competente authoridade em que lhe advertisse que em tal parte, taes individuos tramavão huma conspiração contra o Estado; porém não se arrojaria a este excesso se não depois de ter desesperado de reduzir com as mais poderosas reflexões os cumplices a milhor pensar; tomaria toda a cautela para não se arriscar a ser des-

cuberto: assim procederia o homem de bem para salvar a Patria d'huma perigosissima, e certissima conjuração com huma denuncia; quereria ficar sempre ignorado em tal desgraça, porque se lembraria de que em todas as Nações cultas se proferio sempre esta grande verdade, *estima-se a traição, e aborrece-se o traidor.*

Enthus. Não importa, Herminio, o bem e a Salvação da Patria abafa todas essas reflexões; Rodrigo salvou a Patria! basta! deveria ser premiado por tal serviço, não com o Emprego d'Official de Secretaria, porém com hum Titulo!

Solit. Não, hum Titulo lá he muito, porém deveria ser despachado *Alcaide Mór do subterraneo*, declarado Benemerito, e feito Grão Cruz da Ordem...; *ecce probi homines, quibus inter nos præmia, virtuti solum debita, decernuntur!*

Quando Carvalho na sua carreira ministerial até hoje não tivesse adquirido a minima nodoa, bastaria a admissão d'hum delator á sua secretaria para fazer-lhe cahir a mascara. Com effeito este homem ha muito que rasgou o espesso veo, a travez de que nos inculcára o seu merito, e alguns procedimentos seus no ministerio deixão a talvez bem fundada desconfiança de que elle entrasse na mudança do nosso estado politico, ignorando as virtudes, cuja pratica deverião merecer-lhe o precioso nome de Regenerador; ou trazia já em seu refalseado coração a damnosa tenção de abusar deste honroso epitheto, e da não prevenida

Confiança Publica para satisfazer seus capri-á custa da decencia, da razão, e da justiça. Para firmar esta desconfiança eu não te enfastiarei com coisas já sabidas, e ha muito inutilmente divulgadas. Eu não examinarei se Carvalho he hum infractor das Sagradas e juradas Bases da Constituição, quando faz expedir portarias ao Desembargo do Paçó a fim de serem citados certos fidalgos, fazendo effectivo para esta classe o odioso privilegio, que aquellas Divinas Premissas da Carta dos nossos direitos destruirão; digo inutilmente divulgadas, porque a pezar de o ministro publicar pela imprensa aquella temeraria infracção, e ser ella hum insultó manifesto das decisões do Congresso Augusto, a ninguem lembrou reprehende-la, e antever as terriveis consequencias, que seguirião hum tão pernicioso descuido. Déveria com effeito esperar-se que, se Carvalho offendia impunemente as Bases da Constituição, nenhum freio o desviaria de quaesquer errados passos. Bastante justificou o duplo ministro (da guerra da justiça) taes receios na celebre pantomima do concurso para a sua Secretaria, onde o patronato figurou debaixo de tão variadas fórmas, e a prenda de delator foi o mais premiado merecimento! Eu poderia provar-te que a maneira porque o duplo ministro prehencheo os lugares da sua secretaria, (á imitação de seus honrados companheiros) para onde a instrucção, o merecimento, o Amor da Patria, e os serviços forão titulos vãos, e sómente o patronato

deu a preferencia, foi huma grande victoria ganhada pelo depotismo sobre a Liberdade; e desde essa infeliz epocha data a nossa marcha retrograda pela estrada da servidão. Esta verdade he facil de provar; sem instrucção e Amor da Patria não ha liberdade; sem premios nem se accende o Amor da Patria, nem o amor das luzes; porém quando os premios devidos sómente áquellas relevantes qualidades se reservão para os afilhados, então apagou-se o incentivo de ambas, e eis a Nação apta até para o despotismo da Asia: he justamente o que fez o ministro da guerra da justiça, e com elle todo o governo.

Enthus. Oh Herminio! a maneira porque tu fallas do governo dá a entender que tudo está na maior desordem! quem te ouvir vociferar julgará com razão que estamos na Turquia! Eu não entendo como isso he! eu vejo tudo contente, e satisfeito; de toda a parte os Povos felicitão o Congresso pelos beneficios, que têm recebido com a Regeneração, o enthusiasmo não pode ser maior; tu não leste no Diario o magestoso quadro das agradaveis scenas do immortar dia 1.º de Outubro? pois hum Povo cujos direitos, e liberdades tenhão sido tão attacados pelos ministros, como tu dizes, pode nunca desfazer-se em demonstrações d'alegria, e contentamento, como eu tive o prazer de presencear?

Solit. Então em que implica o jubilo do Povo nesse dia com o desgoverno dos ministros? que relação tem as bençãos do Povo ao milhor Rei do mundo com os destem-

peros dos seus ministros, que elle ignora, e que elles tem a imprudencia de fazer passar em seu nome? Augusto a nossa situação actual he esta; temos hum Rei Magnanimo, e Constitucional, e seis Regulos egoistas, e despoticos; o Rei quer o bem do Povo, e dezeja-o, porque não he incompativel com com o seu bem; porém não pode fazello: os Regulos querem o seu bem, e a satisfação dos seus criminosos caprichos, que sendo incompativeis com o bem do Povo, este he esmagado, seus direitos offendidos, rouba-se-lhe a liberdade pessoal, e até a sua vida he ameaçada, porque se José da Silva Carvalho quizer que morra hum Cidadão, manda agarrallo, diz que he reo d'huma tremenda conspiração, he-lhe facil arranjar contra o desgraçado trinta testemunhas contestas com outras trinta contestas, e peção lá contas deste negocio a José da Silva Carvalho! " eu não me responsabiliso pela salvação da Patria, se me não for licito fazer destes despotismos" dirá elle encolhendo os hombros; e eis aqui o ministro da guerra da justiça podendo ser o verdugo de todos os Cidadãos com a *Salvação da Patria* na boca!

Enthus. Isso he precizo suppor hum fundo de maldade mui grande no meu heroe, para o julgar capaz de perpetrar acções tão negras; isso repugna com a relevante qualidade de Regenerador; hum homem que se abalançou a tão sublime empreza mostrou hum fundo de bondade, de humanidade, d'Amor da Patria, e da Justiça, d'igualda-

de, que repugnão com a alma preversa, que tu acabas d'imaginar; Herminio, *nemo repente fecit turpissimus*: Carvalho tendo-se acreditado tanto por huma longa serie d'actos brilhantes, não podia degenerar ao ponto que tu figuras, nem daria tão desgraçada queda, sem perder-se logo na oppinião Publica: tu he que és hum mal intencionado, que por todas as maneiras queres vêr se abates no meu conceito os homens grandes, a quem devemos a nossa actual felicidade. Nada, Herminio, tu certamente recebes visitas perigosas, que te azoinão com suppostos defeitos dos nossos Libertadores, e te fizerão presente dessa gibosidade, que tanto te desfeia: agora vejo eu que foi providencia fazeres esta decente retirada; se tu estivesses em Lisboa certamente já tinhas sido involvido na medonha conspiração, porque olha, não me tomes isto a mal, o teu modo de fallar he perigoso .... eu não sei que pense.....

Solit. Deus te dê o que te falta, Augusto!.....! juizo, Augusto! juizo! Estás mesmo hum Musulmão perfeito! Se o teu Grão Senhor te mandar pedir a cabeça por hum eunucho, tu de certo a offereces mui contente ao alfange, e expiras agradecendo tanta honra! dize-me huma coisa? *tu ex illis es?* dos patuscos suciantes da rua de S. Francisco nas Silvas?

Enthus. Que rua he essa, a mim desconhecida!

Solit. He a rua de S. Francisco; e como o cazo recomendavel do Santo he o mar-

tyrio das Silvas, lembrou-me agora appellidar assim a rua para faze-la mais celebrada: porque se agora he do gosto geral fazer valer as fitas, os vestidos, os chapeos por acções dos homens, que muito fazer celebrar huma rua pela edificante acção d' hum Santo? Mas como eu hia dizendo, está parecendo-me que tambem pertences á sucia, fallas só com suciantes, e por isso discorres dessa maneira por sucia; ora, homem, deixa a sucia, olha que *si ex illis prior* he d'alhos velhos, toda a sua dará cedo em cascas d'alhos, e já vai deitando hum cheirinho que enjoa mesmo.

Porém examinemos as tuas razões; primeiro achas tu difficil conceber em Carvalho hum fundo de maldade capaz de o fazer praticar contra os Cidadãos os maiores despotismos, e desacordos? eu te vou referir hum escandalo do teu homem grande, que mesmo revolta, e que vai manifestar Carvalho no exacto ponto de vista, onde deve ser observado; a historia do despotismo não refere atéqui huma violencia mais offensiva dos direitos do homem social, e Carvalho vai a ser hum celebre heroe naquella historia. Tu hasde já ter ouvido fallar em duas Portarias do celebre heroe datadas do dia 30 de Setembro, e transcriptas no thuribulo de 5 de Ontnbro que demittião do serviço o Medico encarregado dos hospitaes de S. Francisco. Pois essas portarias são resultado d'huma formidavel intriga manejada por Gattinára, e Sepulveda, e ultimada por Carvalho contra o Medico e a sua publicação

no thuribulo deixa bem patente a maneira baixa e vil, pela qual o tal Carvalho quiz lisongear a sua vingança, e servir a de Sepulveda, e Gattinára, todas ellas accezas no 3.° Folheto da Facecia de que o Medico he escriptor; por alli se manifestarem verdades conhecidas de todo o mundo, e que ninguem podia contestar.

Já depois da publicação do 2.° Folheto, onde se faz o merecido elogios ás acrisoladas virtudes do celebrado Candido, começou a apparecer a má vontade de Sepulveda contra o Medico, sindicando mui miuda e incompetentemente da sua exactidão no serviço, mostrando desta maneira hum empenho extraordinario de achar-lhe defeitos, que motivassem a sua demissão; porem nada prova mais este empenho, e má vontade, do que hum notavel officio, no qual o Commandante da Cavallaria N.° 1, em 28 d'Agosto passado perguntou ao Medico da parte de Sepulveda, por ordem de quem tinha sido inspecionado em Junta certo official, doente no hospital do mesmo regimento; e esta pergunta, feita 32 dias depois da inspecção, foi seguida no dia immediato d'huma ordem para o Medico se apresentar logo a Sepulveda para responder-lhe sobre o mesmo objecto. Bem quizera Sepulveda pela firme, e digna resposta, que o Medico deu ao tal officio, antes não a ter exigido, pois ella bem lhe mostrou a imcompetencia e pedantaria da pergunta; porque tendo o Medico auctorida-

de independente para inspecionar em Junta qualquer doente, existente no hospital, e cujo padecimento reclamasse aquella medida, perguntar Sepulveda a razão della, era não sómente incompetencia d'autoridade, que nem teria sendo Chefe de saude do Exercito, mas athe pedanteria: que diria Sepulveda se hum Medico lhe perguntasse a razão, porque elle reunira hum Conselho d'Officiaes para dar huma batalha? responderia todo admirado " olha o pateta do Medico! pois não quer metter a sua colherada em objectos militares, tão alheios da sua profissão!" Pois o mesmo lhe deu a entender o Medico, respondendo á tal maliciosa, e mal intencionada perpunta. Seguia-se depois satisfazer a ordem de hir fallar a Sepulveda. Ainda que tal ordem era absolutamente despotica, e o Medico pudesse mui bem deixar de cumpri-la, (1) (assim como fez depois a outra

---

(1) Ninguem se lembre de dizer que a auctoridade sómente militar de Sepulveda pudesse extender-se sobre hum Medico paisano, especialmente para obriga-lo a hir ao seu quartel responder-lhe sobre objectos de saude. Tal procedimento só pertencia ao Governo, ou ao chefe de saude do Exercito, unicas Authoridades legitimas, e competentes para intimarem ordens aos Medicos para se lhes apresentarem quando a via dos officios não basta para a importancia do negocio. Porem na questão não sómente a auctoridade de Sepulveda era

mui irrisoria de Gattinára sobre different negocio) como elle dezejava ardentemente fazer bem amargo a Sepulveda o seu erro, dirigio-se mui promptamente ao seu quartel, e por fortuna ao entrar encarou com elle em huma janella; annunciou-se, e esperava anciosamente a entervista. Mas qual foi o seu pasmo, quando em lugar de encontrar o perguntador na sua forma natural, e ordinaria, dá com elle metamoforseado em *Manoel Mendes!* (2) Ficou o homem estacado á vista do novo Protheo, custando-lhe ainda a crer o que via; he verdade que acudio logo o *snbterraneo* em socorro da difficuldade; porem debalde, porque o Medico depois de ter dito quatro coizas sobre o ponderoso segredo de gabinete, que exigira aquelle encontro, sahio da casa todo embasbacado, scismando com a solução da estupenda maravilha.

Enthus. Pois a tua exercitada prespicacia não te fez dar logo no xiste do negocio!?

Solit. Não; quando ouvi contar o facto, como a probidade da pessoa que o referio, me não deixava duvidar delle, fiquei

---

intrusa, mas o objecto futil, e athe ja decidido por huma resposta do Medico.

(2) A ordem dizia expressamente para fallar a S. Ex.ª; e quem appareceo ao Medico, e tratou com elle o negocio, foi hum official, (alias mui civil e prazenteiro) que Sepulveda tem em caza, por nome Manoel de tal Mendes.

assim feito mono, sem saber o que pensasse.

Enthus. Pois ouve-me emittir a minha oppinião, e verás se te contenta. Isso, naturalmente o Medico ao receber a ordem d' hir fallar a Sepulveda ficou logo todo assarapantado, receando que fosse para levar algum varejo; e como o temor perturba sobremaneira as ideas, quando entrou figurou-se-lhe vêr Sepulveda, quando provavelmente algum outro official tinha sido encarregado de se entender com elle sobre o objecto da chamada; esta he a minha oppinião.

Solit. Pois limpa a mão á parede que te sahiste mesmo como hum Buffon! Pois entra-te a ti acaso nesses cascos do veado, que Sepulveda fosse capaz de praticar a grosseria, a baixeza, a incivilidade de esconder-se a hum Medico, que ao entrar o avistara na janella, e recebera ordem para fallar-lhe em pessoa! achas tu que hum Regenerador, adornado de qualidades tão preeminentes, cahisse no arrojo, e indignidade de obrar tão vil, indecente, e insultantemente com hum Cidadão, que pela sua graduação, ministerio, e conhecimentos não lhe era inferior, quando a discordancia das quantidades não poupasse á primeira o risco d'huma comparação! não suponhas tal d'hum homem tão grande como Sepulveda; aquillo certamente foi o que agora me occorre neste momento, o homem cahio em si, e antevendo pela resposta do Medico, o que elle seria conver-

sado, quiz evitar por aquella transfiguração huma dose de mostarda, que não se comportaria bem com o seu estomago.

Seja porem o que for, o certo he que o Medico sentio-se muito da ridicula, e indigna maneira porque o tratára hum Regenerador, e publicou o N.º 3.º da Facecia, em que o convida sofrivelmente. Eis aqui a grande pedra d'escandalo, eis aqui a origem de toda a intriga urdida contra o Medico, sendo, o que mais espinhou Sepulveda naquelle papel, o publicar seu auctor a amarga, mas incontestavel verdade de ser o Tenente General Avillez muito, e muitissimo mais capaz por todos os titulos de ser Governador das Armas da Corte, por ser mais benemerito, mais intelligente, mais desinteressado, mais popular, mais consequente, mais humano, menos accessivel a contemplações em prejuizo da justiça do que Sequlveda, incapaz de se vingar d'hum individuo com as armas indecorosas da intriga, e da calumnia, em fim mais capaz de possuir a confiança Publica do que Sepulveda, que pela estreitissima amizade que tem com o ministro da guerra da justiça, quando este chegue a ser hum tiranno, jámais poderá favorecer a voz do Povo, reprezentando ao Rei, a quem merece attenções, que he conveniente expellir aquelle homem do Governo.

Enthus. Herminio, larga esse tom de auctoridade, tu por ora não estás canonizado grande Philosofo, nem abalizado Politico para que os teus ditos passem como sen-

tenças inviolaveis; eu sempre desejara que tu me provasses cada huma dessas coisas; porem como não quero fazer-te perder muito de vista o fio dessa trapalhada com o Medico, ao menos responde-me a isto, então em que achas tu Sepulveda inconsequente?

Solit. Mil factos, que tu quizesses eu poderia apontar-te; porem para encurtarmos razões, apenas te farei menção de dois, porem graúdos. Tu sabes, e he publico ao menos por toda Lisboa; e no Exercito que, quando Sepulveda no principio da revolução enviou mensagens a varios Chefes Militares para seguirem a Causa da Liberdade, huma dellas foi conduzida por hum Sergento a Gattinara, então commandante d'Infantaria 13, destacado em Peniche. He tambem constante que este Chefe trahira a nova Causa prendendo o Sergento, e mandando dois Officiaes a Lisboa a denunciar aos Tyrannos do Rocio o objecto da mensagem; que desertara das bandeiras da Liberdade, e correra a unir-se ás do Servilismo velho, que tresloucado se dispunha a encarar os Heroes do Norte; que em recompensa de tal serviço, quando felizmente os dois Governos se conciliarão, e o Exercito marchou em triunfo a entrar na Capital, foi mandado como em desprezo para Peniche, de cujo degredo elle esperava anciosamente o removesse hum tão feliz acontecimento. Estava pois provado que Gattinara servira o despotismo contra a Liberdade, que risonha lhe estendera os braços, convidando-o a seguilla; e que se

por desgraça a Tyrannia no delirio dos ultimos arrancos tentasse avistar-se com os briosos defensores dos nossos inalienaveis direitos, seria Gattinara hum dos que lhe sustentarião os tremulos passos; e que ainda se por cumulo de desdita a Grande Empreza abortasse, e a nossa escravidão devesse durar mais alguns mezes, Gattinara seria hum dos serviz campeões dos nossos infames oppressores, e hum dos enraivados ministros de suas crueis vinganças. E se tudo isto assim he, e Gattinara seguio ao depois o partido da Liberdade porque mais não pôde, devendo por isso desconfiar-se sempre delle, que razão dará Sepulveda de o fazer agora seu mimoso, e servir-se delle para tudo? Será porque elle fôra tão sollicito nos imperiosos convites para o jantar offerecido pelos Officiaes de Lisboa (sabe Deus com que vontade muitos delles) ao seu patrão, desempenhando ás mil maravilhas o servil papel d'adulador? se não he isto, não vejo a ponta, por onde Sepulveda possa pegar a este homem.

Enthus. Herminio, isso he demasiada vontade de achar defeitos; a conducta de Gattinara em Setembro de 820 se não foi heroica, ao menos foi prudente, e cautelosa, e se não foi isto, ao menos ninguem poderá negar que fosse legitima.

Solit. Nego eu tão atrevido absurdo!!!

Enthus. Ora ouve primeiro as razões em que eu baseio este meu pensar. Gattinara desobedecendo naquella epocha ás intimações de Sepulveda para seguir as ordens do

Governo de Lisboa, cumprio á risca os deveres de todo o Cidadão, que está obrigado a obedecer ao governo existente reconhecido, que por isso mesmo he legitimo. . . . .

Solit. Está mesmo fervendo-me o sangue. . . , continua.

Enthus. O governo de Lisboa era naquelle tempo geralmente obedecido, ninguem podia por direito conspirar-se contra elle, em quanto a sua existencia não fosse incompativel com a de outro, que a maioria da Nação tivesse adoptado. Gattinara pois se não foi heroe, ao menos tambem não foi rebelde; obedeceo legitimamente ao Governo de Lisboa, em quanto foi reconhecido; a Nação abraçou outro, obedeceo-lhe mui de prompto; conduzio-se como Cidadão honrado, e prudente, e fez a difficillima, e delicadissima habilidade de contentar os dois partidos.

Solit. Sim, dança com todos os tocadores: entre nós prezentemente ha muitos dançarinos com essa destreza; porem olha que póde apparecer algum rebequista, que lhe toque a musica com tal presteza, que elle quebre as pernas, fazendo algum salto difficil; ou pode ser que d'alguma vez o tocador saque do rebecão sons tão atroadores, que lhe varrão o tino, e o fação dar em maniaco, ou mentecapto; e em qualquer destes estados não se dispensa d'entrar no hospital de S. José.

Enthus. Que bojuda hyrperbole, Herminio!!! Isso era preciso que as arcadas

do rebecão fizessem mais bulha, que o sino parideiro da estatua equestre!

Solit. Que te admiras! cuidas que não ha rebecões desse lote? eu já vi hum que era mesmo como aquelle famoso, de que disse certo Poeta:

Dez leguas de rebecão
De legua a legua cravelha
O arco, qual o da velha
E cada arcada hum trovão.

Sed tamen amoto quæramus seria ludo; o que tu acabaste de dizer em abono do porte de Gattinára em 820, he justamente o malicioso sofisma, de que se servem para justificar-se os fracos ou servis, que não correrão a reunir-se debaixo do pendão da Liberdade, não tendo receio de que alguem lhes cortasse o passo; he a *Tyrannia* mesmo em pessoa desculpando-se ao homem livre que lhe pede contas do roubó dos seus direitos. O governo de Lisboa no momento em que se fez despotico, deixou logo de ser legitimo, sómente a força constrangia os Cidadãos a obedecer-lhe: " porem a força não constitue direito" clama fortemente a voz da Liberdade, cujo echo magestoso se multiplica mui distinctamente nos escriptos de todos os politicos. Não ha lei alguma (enunciado da vontade geral) que obrigue a obedecer a hum governo tyranno; todo o Cidadão deve subtrahir-se, e destruir tal governo, nisto não faz outra coisa mais do que retirar-lhe os seus direi-

tos, cuja administração lhe entregou com certa condição, e que elle não deve conservar immediatamente que não cumpre tal condição.

Homem, fica d'huma vez certo, assassinar Tyrannos sempre foi, he, e será eternamente a maior virtude Civica, porque o homem nunca perderá o senhorio de si mesmo: hum Cidadão, que no despotismo passado entrasse no salão, em que os Mandões do Rocio exercitavão suas maldades, os apunhalasse a todos, e apparecendo na galeria ainda çujo de seu immundo sangue, exclamasse " Morrerão os Tyrannos! Viva a Liberdade, e seus Illustres Defensores! " seria hum Libertador, a immortalidade defenderia seu grande Nome em quanto houvessem Povos livres, e o despotismo tremeria d'opprimir os homens ao lembrar-se de tão espantoso exemplo.

Enthus. Mas isso traria sempre rezultados funestos; por mais que o amor da ordem, e do socego publico regulassee o procedimento dos Cidadãos, nunca se poderia evitar por algum tempo a anarchia: temos a Ley, e os juizes, que por ella julguem, e fação punir os crimes. Hum homem, que se arrojasse ao extremo, que tu figuras, seria hum verdadeiro rebelde, e uzurpador da Ley, porque julgava, condemnava, e punia sem processo algum, prova, nem formalidade.

Solit. Augusto, o horroroso crime da Tyrannia está fora dessa regra geral, e nunca poderá incluir-se nella; hum crime tal,

porque offende todos os Cidadãos, sempre he evidente, e provado, excuza processo, e a sua punição deve não soffrer delongas. Demais, quereráõ os Despotas fazer executar contra si as Leis? certamente não; pois então a Patria arma o braço de todo o Cidadão assaz corajoso para punillos. E mesmo hum tal exemplo não seria novo entre nós: o assassinio do Ministro Vasconcellos abrio a restauração de 1640; este homem foi apunhalado em sua casa pelos restauradores, seu infame cadaver foi lançado pela janella aos gritos de" Morreo o Tyranno!" e os auctores deste digno feito merecerão á Patria o precioso epitheto de Libertadores. He isto, Augusto, e adeus que me doe já a cabeça d'aturar-te, e me infastia a tua longa vesita de 15 deste mez de Outubro.

E

M

S'il
bl
a
te
pa
m
co
ro
n

N
hum
teri
trin
bast
Au
effe
o C
não
da